ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO DOCENTE E OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA DO PIBID EM AULAS DE REFORÇO E TREINAMENTO MATEMÁTICO

Francisco Tawan Santos da Silva [1]
Brunna Raquel Passos da Silva Rubem [2]

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um importante elo que aproxima o licenciando ao contexto escolar de ensino público com intenções benéficas para a educação básica. Antecipando o contato com a sala de aula, valorizando a parceria entre instituições de ensino superior com redes públicas de educação básica, o programa oferece ao futuro professor oportunidades de desenvolvimento pedagógico, reflexão sobre a prática e construção da sua própria identidade docente. Dias e Da Silva (2026) afirmam que o PIBID apresenta contribuições e repercussões significativas na formação docente e ocorre como um ambiente de imersão do licenciando no ensino. Alinhado ao propósito, surgi a necessidade de evidenciar a importância das olimpíadas de matemática e a magnitude da mudança de vida junto as oportunidades que elas carregam para o estudante em transição para o ensino médio, principalmente os de escolas rurais de Cocal-PI tratados neste trabalho.

Motivando a pesquisa em viés panorâmico, temos que muitos dos alunos não tem um aparato sólido de recursos didáticos nem direcionais, tais como: conhecimento de materiais disponíveis em sites oficiais das olimpíadas, um método constante de estudos e monitoramento de progresso, uma vez que o estudante tem seus deveres rotineiros na escola e tempo de lazer. São elementos realistas excluindo as exceções. O ponto de interseção entre a necessidade desse acompanhamento aos alunos e o acúmulo de

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI,tawansantos218@gmail.com;
[2] Professora orientadora: mestra, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFPI, brunna.rubem@ifpi.edu.br;

experiência pelo bolsista impulsionando a melhora de carências básicas e contribui inserindo o professor em formação no processo educativo. Moreira (2023) explica que a aprendizagem significativa acontece quando o estudante conecta novas informações ao que já sabe.

Este trabalho tem como objetivo relatar os progressos notáveis construídos com ações periódicas e intencionais, sendo elas, o incentivo a aprendizagem, o desenvolvimento do raciocínio lógico, aplicabilidade dos conhecimentos em situações diversas dentre outras. Todas visando aprimorar a autonomia, criar estratégias e persistir na resolução de problemas. blocos como estes que montam um alicerce forte e durável de uma biblioteca rica de conhecimentos que mudam eventos no futuro dos alunos, por novas estradas serem abertas, reunidas por um vínculo de formação e aprendizagem mútua o que resultou na eficácia nas metodologias adotadas, medalhas e premiações.

Ocorrendo por meio de aulas de reforço semanais nas terças e quintas, com duração de 4 horas em cada dia, iniciado em Abril e com término em Maio de 2025. Com conversas e reuniões online, todas as atividades eram planejadas e elaboradas as melhores formas de apresentar todos os conteúdos programados de forma engajadora e eficiente. Os alunos por terem aulas no período da tarde e pela adaptação a uma rotina integral demonstraram desinteresse nos primeiros dias, porém, com o uso de metodologias mais ativas como explicar conteúdos tangenciando a realidade do estudante, apresentando os assuntos de uma forma com equilíbrio entre rigor e conversa sobre o ver dos alunos sobre a olimpíada em questão, materiais lúdicos e aulas concentradas obteve-se um outro comportamento e evolução positivo nas aulas que se seguiram. Libâneo et al. (2004) destaca a importância da organização escolar para o funcionamento das demandas necessárias para a realização das atividades com qualidade e consistência.

Como produto destes encontros, a relação professor-aluno foi construída e fortalecida com o desfecho positivo, exibidos em resultados e contribuições que transformaram e inspiraram modos de se portar em relação aos nuances que estudantes tem que se adaptar para se preparar e começar a criar seus próprios repertórios. Mantendo os pés no chão e sem romantizar, também foi encontrado lacunas que o pouco tempo de atuação não foi suficiente para que fossem analisadas e corrigidas.

Contudo, é inevitável e infelizmente natural se deparar com tais. O fruto do acesso ao digital e tempo excessivo para telas e redes sociais afetam a performasse do discente. No entanto as pequenas glórias suavizam a realidade e lentamente outros incrementos

provocados por estas efetivas conquistas que estigam novas reflexões e ampliações de ramificações para tratar destas lacunas educacionais, salientando a otimização de novos projetos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública/municipal localizada na zona rural de Cocal – PI, com alunos do 9º ano do ensino fundamental.

As atividades foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2025, por meio de aulas de reforço semanais, às terças e quintas-feiras, com duração de 4 horas cada, previamente planejadas em reuniões e conversas on-line entre o bolsista e o(a) professor(a) supervisor(a).

As aulas foram conduzidas por meio de metodologias ativas, com resoluções comentadas de questões de diferentes níveis de dificuldade, uso de materiais lúdicos e contextualização dos conteúdos à realidade dos estudantes, buscando equilibrar rigor matemático e diálogo com as vivências dos alunos.

Por se tratar de um relato de experiência, o presente trabalho não envolveu submissão a comitê de ética, nem utilizou imagens ou dados que exigissem autorização específica de uso.

REFERENCIAL TEÓRICO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao engajamento dos alunos, Moraes e Varela (2007) destacam que a motivação constitui um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, influenciando diretamente o envolvimento do estudante com os conteúdos propostos, observou-se que, inicialmente, houve resistência e desinteresse por parte dos estudantes, sobretudo em razão de adaptação à rotina integral. Contudo, à medida que estratégias

mais ativas foram incorporadas às aulas, notou-se uma mudança significativa no comportamento dos discentes.

Quanto ao desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas, os dados evidenciaram que houve maior autonomia na resolução de questões e evolução na participação em simulados o que corrobora com Carneiro (2023), que destaca a aprendizagem baseada em problemas como estratégia capaz de favorecer tanto a prática docente quanto a aprendizagem dos estudantes na educação matemática.

Em relação aos resultados objetivos alcançados, destaca-se medalhas, menções honrosas, desempenho nas olimpíadas, o que reforça a eficácia das metodologias adotadas ao longo do período. Paula (2014) destaca que, embora a OBMEP seja a competição mais conhecida entre os estudantes, o país conta com diversas outras olimpíadas matemáticas relevantes para a formação discente, o que reforça a pertinência de um trabalho de preparação abrangente como o desenvolvido neste relato. Esse resultado converge ainda com Macêdo e Cardoso (2024), que destacam a relevância da OBMEP na ampliação das oportunidades educacionais de estudantes da rede pública.

Não obstante os avanços observados, é necessário reconhecer que o curto período de atuação não permitiu o aprofundamento em determinadas lacunas de aprendizagem identificadas, sobretudo aquelas relacionadas ao uso excessivo de telas e impacto no desempenho. O uso intenso de dispositivos digitais representa um fator de risco ao desenvolvimento cognitivo, o que reforça a relevância de se considerar esse aspecto no acompanhamento pedagógico de estudantes inseridos na cultura digital.

De modo geral, os dados sistematizados indicam que a relação entre o acompanhamento pedagógico oferecido e o desenvolvimento dos alunos foi significativa, evidenciando o potencial das aulas de reforço voltadas às olimpíadas de matemática como estratégia de fortalecimento tanto da aprendizagem discente quanto da formação do bolsista PIBID.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência relatada, foi possível constatar que o acompanhamento pedagógico voltado à preparação para olimpíadas de matemática contribuiu significativamente para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da autonomia dos

alunos, além de fortalecer a identidade docente do bolsista abrindo caminhos para o uso de novas formas de acesso á uma construção do conhecimento junto aos estudantes.

Os resultados obtidos orientam as discussões apresentadas ao longo deste trabalho, sobretudo no que se refere ao engajamento crescente dos alunos, eficácia das metodologias ativas e relação professor-aluno, reforçando a perspectiva de Moraes e Varela (2007) a respeito da centralidade da união dos processos educativos na relação professor-aluno para promover resultados benéficos e motivadores.

Nesse sentido, a experiência aqui relatada evidencia o potencial de práticas semelhantes serem replicadas em outros contextos escolares, sobretudo em escolas rurais, contribuindo para a formação docente e o fortalecimento do ensino de matemática bem como a democratização do acesso a olimpíadas científicas em um incentivo ambicioso para os estudantes seguirem objetivos direcionados pela busca de acesso à oportunidades de aprimorar seus saberes e buscar sempre ofertadores de recursos como o discutido neste relato.

Contudo, reconhece-se que o curto período de atuação, a baixa adesão de professores configura-se como uma limitação deste estudo, apontando para a necessidade de futuras pesquisas que investiguem os efeitos de longo prazo desse acompanhamento, estratégias para ampliar a adesão de professores e o impacto do uso excessivo de telas no desempenho do ensino de matemática.

Palavras-chave: Raciocínio lógico; PIBID, Ensino fundamental, Educação matemática.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

DE PAULA, Enio Freire. Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções. **Boletim GEPEM**, n. 65, p. 114-117, 2014.

DE SOUZA CARNEIRO, Débora Vieira. A aprendizagem baseada em problemas na educação básica. **Núm. 27 Invierno**, p. 586, 2023.

DIAS, José Silvino; DA SILVA, Marcelo Soares Pereira. PIBID: contribuições e repercussões na formação docente. **Devir Educação**, v. 10, n. 1, 2026.

MACÊDO, Mauricio José Nascimento; CARDOSO, Mikaelle Barboza. Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP): enfoque no estado do Ceará. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 11, n. 31, 2024.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrónica de Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.